

PDS negociará o fim da obstrução

Senado

24 MAI 1988

JORNAL DE BRASILIA

A liderança do PDS no Senado decidiu que esta semana tentará reabrir os entendimentos com as oposições para impedir que continue sendo obstruída a votação da ordem do dia. O PDS reafirmará que concorda em anunciar no próximo dia 30 de junho as reformas da legislação eleitoral.

Além do trabalho junto às lideranças oposicionistas, o PDS procurará manter contatos isolados com os senadores para análise do problema criado com a obstrução. O vice-líder José Lins (PDS-CE) iniciou este tipo de ação com um contato de quase uma hora com o senador Dirceu Cardoso (ES, sem partido), procurando conseguir seu apoio.

O PDS continuará, esta semana, impedindo as reuniões das comissões permanentes, de inquérito e dificultando o funcionamento do plenário. O que pretende é mostrar aos oposicionistas que a obstrução é uma arma de dois gumes. Se eles não deixam aprovar ordem do dia (a maioria é de empréstimos externos e internos a Estados e municípios), correm o risco de ficar sem suas tribunas no Senado.

Reunidos na última sexta-feira, Nilo Coelho (PE), líder do governo, e José Lins chegaram à conclusão de que nos próximos dias não há condições de mobilizar toda

a bancada do PDS, que tem 36 senadores entre 67. Na última quinta-feira, quando votou o primeiro item da ordem do dia, obstruída desde 7 de abril último, o PDS poderia ter resolvido quase todas as questões se tivessem comparecido 35 dos 36 senadores. Estiveram ausentes José Sarney (MA), presidente do partido, Gabriel Hermes (PA) e Hugo Ramos (RJ).

Pelo regimento do Senado, quem pedir verificação de quorum é obrigado a ficar em plenário. Com mais um senador, o PDS teria a maioria absoluta (34 em 67) e poderia acelerar a votação da ordem do dia; bastaria, portanto, a presença de um dos que não compareceram.

Nilo Coelho, ao assumir a liderança do governo, frisou que política era conversa. Ele não desanimou de conseguir um acordo com as oposições, que reivindicam, principalmente, a garantia de que o governo anunciará até 30 de junho os principais itens de reforma da legislação eleitoral e seu cronograma de execução. O líder não se opõe a isto, mas as declarações contraditórias de dirigentes do PDS tornaram os oposicionistas desconfiados.

O senador Marcos Freire (PE), líder do PMDB, na semana anterior inclinava-se pelo enten-

dimento político. O PP era o mais resistente inclusive porque não havia recebido uma comunicação oficial do líder do governo, que de certa forma o colocou em posição de inferioridade. Esta semana o PDS procurará os dois partidos no mesmo dia.

Na votação de quinta-feira última, quando o PDS com 33 senadores em plenário passou quase dez horas para votar o primeiro item da pauta (rejeitou o projeto do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) que definia as coligações partidárias, Dirceu Cardoso foi quem levantou mais questões de ordem e pediu mais vezes a verificação de quorum. Seu ex-colega de PDS, Nilo Coelho está procurando convencê-lo a não continuar na obstrução.

Desde o ano passado que Dirceu Cardoso vem resistindo aos apelos de toda a cúpula do PDS para que adira ao governo. Na sexta-feira, José Lins, com habilidade, voltou a tratar do assunto. Único senador sem partido, Dirceu Cardoso tem resistido a todos os apelos, mesmo aos de ordem sentimental. Oriundo do MDB, ele não quer ir para o PMDB, mas sente-se sem condições de ingressar no PDS e não tem muitas simpatias pelo PP. Os líderes do PDS voltarão a procurá-lo esta semana.